

Other reports available through the studbook keeper include the Husbandry Protocol for golden lion tamarins (in English and Portuguese) and a lion tamarin bibliography. Additional information on the captive population or the Golden Lion Tamarin Conservation Program can be obtained by contacting the studbook keeper directly.

Jonathan D. Ballou, Department of Zoological Research, National Zoological Park, Washington, D. C. 20008. Tel: (202) 673-4815, Fax: (202) 673-4686.

THE GERMAN PRIMATE CENTER, GÖTTINGEN

Prof. Dr. Hans-Jürg Kuhn who has been the scientific director of the German Primate Center (DPZ) since its founding in 1977 retired from the directorship on 29 February 1996. He was the principal force behind of the idea of a national primate center in Germany. The institute, with its primate keeping facilities, laboratories and offices, was built on the campus of the University of Göttingen during the period 1979 to 1984. The scientific work of the center comprises the departments of virology and immunology, reproductive biology, neurobiology and pathology, along with the research groups of ethology, biocommunication and experimental pathology. Currently there are about 200 people working at the DPZ, about 70 of whom are scientists. The Center keeps about 1,000 primates of ten species.

Prof. Dr. Hans-Jürg Kuhn was honored in a public ceremony on March 21. The new scientific director of the DPZ will be Prof. Dr. Gerhard Hunsmann. He was born in 1943 and carried out his PhD at the University of Würzburg in 1971. From 1971 to 1975 he worked as a post-doctoral scientist at the Max-Planck-Institut für Virusforschung in Tübingen, and from 1975-1978 he was head of a research group in the Max-Planck-Institut für Immunbiologie in Freiburg. From 1979 to 1983, he headed a research group at the Institut für Immunbiologie at the University of Freiburg. Prof. Dr. Gerhard Hunsmann has been head of the department of virology and immunology at the DPZ since 1983. His main interests are in AIDS-research, hepatitis and prion diseases. A new department of genetics is planned to enlarge the scientific scope of the Center.

Michael Lankeit, Administrative Director, Deutsches Primatenzentrum GmbH, Kellnerweg 4, D-37077 Göttingen, Germany.

WORKSHOP CIENTÍFICO SOBRE A MATA ATLÂNTICA

Foi realizado nos dias 22 e 23 de janeiro, o *Workshop Científico sobre a Mata Atlântica*, cujo objetivo foi discutir os limites de abrangência da Mata Atlântica e as diretrizes para o estabelecimento de uma Política Nacional para a utilização e conservação deste bioma. O *Workshop* foi promovido pelas Secretarias de Estado de Meio Ambiente de Minas Gerais e São Paulo e por nove organizações não-governamentais ambientalistas, dentre elas a Conservation International do Brasil, Fundação Biodiversitas e o Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

A região da Mata Atlântica é uma das áreas de maior biodiversidade no mundo, compreendendo as florestas ao longo do leste brasileiro. A área original da Mata Atlântica correspondia a 1,1 milhão de km², mas estima-se que já tenha perdido mais de 90% de sua cobertura. A região foi a primeira a ser colonizada no Brasil, e hoje concentra os maiores centros urbanos e industriais do país, o que a coloca entre as dez regiões mais ameaçadas do mundo.

Devido à inquestionável importância da Mata Atlântica, vários instrumentos legais para a normatização da sua exploração e conservação foram criados. Dentre estes se destacam: a Constituição Brasileira de 1988, que no capítulo que trata do meio ambiente, declara a Mata Atlântica como patrimônio nacional; e o Decreto 750/93, instrumento legal que dispõe sobre os limites e as normas de utilização e conservação deste bioma. Apesar da importância do Decreto 750/93, entende-se que a regulamentação do dispositivo constitucional sobre a Mata Atlântica deveria ocorrer sob a forma de Lei. A discussão sobre esta matéria acabou gerando polêmicas de ordem técnica, como a proposta governamental, encaminhada pelo Ministério do Meio Ambiente, na forma de minuta de Anteprojeto de Lei, estabelecendo novos limites e regulamentações de exploração para a Mata Atlântica. Se aprovada a proposta do governo, a Mata Atlântica passará a ser reconhecida legalmente como a Floresta Ombrófila Densa (a mata litorânea), excluindo-se as formações vegetacionais interioranas, o que reduz em cerca de 70% a abrangência do bioma.

Durante o *Workshop*, estiveram reunidos 40 especialistas de diferentes áreas temáticas - fauna, flora, aspectos geoambientais e políticas- legislação. Além de apontar importantes aspectos para o delineamento de uma Política Nacional para a Mata Atlântica, o encontro permitiu a convergência de informações capazes de sustentar o conceito da Mata Atlântica *sensu lato*, como um mosaico de tipologias vegetacionais integradas.

Sendo assim, foi sugerida a manutenção da área geográfica da Mata Atlântica com base no Mapa de Vegetação da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1988, ou seja, abrangendo suas diversas tipologias: Floresta Ombrófila Densa, Ombrófila com Araucária, Florestas Estacional Decidual e Semidecidual, incluindo os ecossistemas associados como ilhas oceânicas, restingas, manguezais, florestas costeiras e campos de altitude.

Luiz Paulo de Souza Pinto, Conservation International do Brasil, Avenida Antônio Abrahão Caram 820/302, 31275-000 Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil.

ECOLOGIA DA FLORESTA AMAZÔNICA

“Ecologia da Floresta Amazônica, um curso intensivo em nível de pós-graduação, será realizado pela quarta vez no período de 13 de julho a 14 de agosto de 1996. O curso visa a capacitação de cientistas e pesquisadores para investigar e interpretar, em vários níveis, fenômenos ecológicos em contextos naturais e prever efeitos da intervenção humana, para fins de manejo e conservação. O curso segue o modelo da disciplina de pós graduação ministrada pela Organização para Estudos Tropicais (OET), “Biologia Tropical: uma Abordagem Ecológica”, que com sua forte ênfase na problemática da biodiversidade tropical, além de ser um grande sucesso como iniciação à pesquisa de campo, ajudou a catalisar o mundialmente reconhecido programa de conservação, em conjunto com ecoturismo, atualmente praticado na Costa Rica.

O curso será oferecido pela OET - um consórcio de 55 instituições norte-americanas e centro-americanas promovendo cursos de campo em espanhol e em inglês desde 1962 - e os Programas de Ecologia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP - com dezoito anos de experiência em cursos de campo no Brasil) e do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Estas instituições contam com a ajuda das infra-estruturas do INPA e do Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais (PDBFF), da Smithsonian Institution.

Objetivos: o curso tem como objetivos gerais prover os seguintes tópicos: (1) a biodiversidade excepcional dos organismos da floresta Amazônica, (2) a heterogeneidade de habitats dentro das florestas úmidas incluindo das de terra firme, várzea e igapó, (3) a gama de metodologias empregadas para conduzir pesquisas ecológicas no ambiente tropical úmido, e (4) a aplicação dos métodos e princípios científicos em situações em

que o conhecimento prévio e apoio logístico são mínimos.

Organização: o curso é realizado inteiramente no campo. Possui pesquisas diárias, com etapas de planejamento, coleta e análise de dados, e apresentação vespertina dos resultados. Os alunos compartilham condições simples e rústicas nas bases principais do INPA (Reserva Ducke, Estação Experimental de Silvicultura Tropical, e os barcos) e do PDBFF. O curso culmina com um projeto individual de pesquisa de oito dias.

Inscrição: candidatos ao curso de qualquer país devem apresentar até 15 de abril de 1996 os seguintes itens: (1) Ficha de pré-inscrição padrão preenchida; (2) Carta de exposição de motivos, (3) Currículo atualizado (4) Histórico escolar de graduação, (6) Duas cartas de recomendação de professores ou profissionais de sua área de interesse (uma deve ser do orientador de tese, se tiver), (7) Esboços curtos de dois projetos alternativos para desenvolver num prazo de oito dias (com introdução e justificativa, hipóteses a serem avaliadas, metodologia, referências, e lista de materiais necessários, indicando aqueles que podem ser fornecidos pelo próprio aluno).

Seleção: o curso tem 20 vagas. preferência é dada para alunos com pelo menos um ano de pós-graduação em ecologia ou numa área relacionada de trabalho nos neotrópicos. Os alunos aceitos poderão se matricular como alunos especiais no Curso de Pós-Graduação da UNICAMP e receber 5 créditos (= 255 horas de atividades) acadêmicos. O curso será realizado em português.

Corpo docente: em 1996, os coordenadores são Dr. Renato Cintra, pesquisador em Ecologia Animal e Vegetal, Dra. Rita Mesquita, pesquisador em Ecologia vegetal, ambos da Coordenação em Ecologia do INPA, e vários professores convidados participarão por períodos variáveis.

Custos: o curso fornece alimentação, redes de dormir, alojamento e transporte local enquanto no campo. O curso também tenta providenciar a cada participante dos países neotropicais uma passagem aérea de ida e volta da cidade da instituição à qual o aluno está vinculado até Manaus. Durante os deslocamentos entre localidades, gastos com alimentação e demais despesas serão da responsabilidade cada aluno. Cada participante deve levar consigo itens de uso pessoal, equipamentos e bibliografia especializados referentes a sua pesquisa individual e dinheiro para gastos pessoais (US\$100,00, devem ser suficientes). No caso de alunos matriculando-se para créditos, a UNICAMP fornece, mediante pagamento de uma taxa nominal, um Histórico Escolar-Certificado após a conclusão da disciplina.